



15^o Seminário de Iniciação Científica da EMBRAPA
24 e 25 de agosto de 2011
Embrapa Amazônia Oriental, Belém-PA

LEVANTAMENTO DE DALBERGIEAE (LEGUMINOSAE-PAPILIONOIDEAE) NO ESTADO DO PARÁ.

Romário dos Santos Borges¹, Regina Célia Viana Martins-da-Silva², Ilka Pinto dos Reis³, Helena Joseane Raiol⁴

¹Romário dos Santos Borges. Bolsista PIBIC/FAPESPA/2010/Embrapa, Universidade Federal Rural da Amazônia, romario_engflorestal@yahoo.com.br.

²Pesquisadora, Embrapa Amazônia Oriental.

³Bolsista PIBIC/FAPESPA/2010/Embrapa, Universidade Federal Rural da Amazônia.

⁴Analista, Embrapa Amazônia Oriental.

Resumo: Leguminosae ou Fabaceae é a terceira maior família dentre as angiospermas. Encontra-se representada por três subfamílias (Caesalpinioideae, Mimosoideae e Papilionoideae ou Faboideae), com 727 gêneros e 19.325 espécies e apresenta distribuição cosmopolita. Papilionoideae, onde Dalbergieae está circunscrita, compreende 28 tribos, 500 gêneros e 13.800 espécies. A referida tribo, atualmente, é representada por 49 gêneros e ca. de 1.300 espécies. Espécies de Dalbergieae são utilizadas na construção civil, na produção de móveis, instrumentos musicais e medicamentos, como forragens e na ornamentação. Considerando a importância econômica dessa tribo, o objetivo deste estudo foi conhecer as espécies de Dalbergieae que ocorrem no estado do Pará. Providenciou-se o levantamento das exsicatas depositadas no acervo dos herbários IAN e MG. Dalbergieae, no Pará, compreende 15 gêneros e 96 espécies. *Machaerium* (26 espécies), *Aeschynomene* e *Dalbergia* (14) e *Stylosanthes* (10 espécies) são os gêneros com maior expressão taxonômica nesse Estado.

Palavras-chave: herbário, banco de dados, taxonomia

Introdução

Leguminosae é a terceira maior família dentre as angiospermas, sendo representada por três subfamílias, Mimosoideae, Caesalpinioideae e Papilionoideae ou Faboideae, compreende 727 gêneros e 19.325 espécies, com distribuição cosmopolita, sendo uma das famílias de angiosperma mais importante economicamente (LEWIS *et al.*, 2005). Papilionoideae, onde Dalbergieae se encontra circunscrita, destaca-se como a subfamília de Leguminosae que apresenta maior expressão taxonômica, sendo representada por 28 tribos, 500 gêneros e 13.800 espécies (LEWIS *et al.*, 2005).

Essa família tem o potencial econômico muito bem conhecido e é uma das principais fontes para a produção de proteína vegetal. Com produção diversificada, os frutos e sementes são utilizados na



15^o Seminário de Iniciação Científica da EMBRAPA
24 e 25 de agosto de 2011
Embrapa Amazônia Oriental, Belém-PA

alimentação e na produção de óleo, resinas, perfumes, tinturas, medicamentos e inseticidas; as folhas produzem forragem de excelente qualidade; e as madeiras estão entre as mais procuradas pelo mercado. Associada a bactérias fixadoras de nitrogênio nas raízes, é empregada como adubo natural e vem sendo considerado como uma das alternativas para a redução dos custos na agricultura (LIMA *et al.*, 1994).

Dalbergieae *sensu* Bronn ex DC. (POLHILL & RAVEN, 1981), objeto de estudo deste trabalho, apresenta-se como árvores, arbustos ou lianas, com madeira geralmente dura, folhas pulvinadas, principalmente imparipinadas, com folíolos opostos, raramente 1-3-folioladas; flores em racemos ou panículas; brácteas e bractéolas geralmente caducas, as bractéolas às vezes se apresentam circulares e persistentes; corola papilionácea, exceto *Etaballia*, *Inocarpus* e *Riedeliella*; estames com partes livres, disco nectarífero ausente, exceto *Paramachaerium*, *Machaerium* e *Dalbergia* (em parte); ovário sésbil a longo estipitado, frutos drupáceos, fibrosos ou alados; sementes globosas a oblongo-reniforme, normalmente com testa fina; radícula curta, retas ou curvas. Plântulas hipógeas para epígeas, as primeiras folhas uni folioladas para compostas, alternas para opostas. Fenóis aparentemente abundantes, mas pouco pesquisados. Polhill & Raven (1981) consideraram Dalbergieae com 19 gêneros; entretanto, Lewis *et al.* (2005), apresentaram essa tribo compreendendo 49 gêneros e cerca de 1.300 espécies. Dalbergieae destaca-se, economicamente, por suas espécies serem utilizadas na construção civil, na produção de mobílias, instrumentos musicais e medicamentos, como forragens e na ornamentação (LEWIS *et al.*, 2005).

Considerando-se a ampla distribuição das Leguminosae na Amazônia e a importância econômica apresentada, torna-se importante e estratégico o conhecimento das espécies e a área de ocorrência das mesmas para se planejar o manejo adequado. Assim, o presente trabalho objetiva realizar o levantamento das espécies ocorrentes no estado do Pará de uma das maiores tribos de Papilionoideae.

Material e Métodos

Inicialmente, foi realizado o levantamento no Herbário IAN, que conta com um banco de dados do acervo, onde todas as informações das exsicatas e respectivas imagens estão incluídas, entretanto encontra-se em processo de revisão e correção. Dessa forma, para o presente trabalho, foram conferidos os dados diretamente com as imagens das etiquetas; no caso de haver divergência de informações, a correção foi efetuada. As amostras, que não estavam incluídas nesse banco de dados, foram separadas, fotografadas e as informações digitadas em RDE (Rapid Data Entry) do BRAHMS (Botanical Research and Herbarium Management System). A grafia dos nomes científicos foi



15^o Seminário de Iniciação Científica da EMBRAPA
24 e 25 de agosto de 2011
Embrapa Amazônia Oriental, Belém-PA

conferida na página virtual do Missouri Botanical Garden (<http://www.tropicos.org/>). Após essa fase, o arquivo em RDE foi importado para a parte principal do sistema BRAHMS. A coleção de Dalbergieae do Herbário MG, proveniente do estado do Pará, foi toda fotografada, os dados disponíveis nas etiquetas foram digitados e incluídos no banco de dados do Herbário IAN. Finalizado esse processo, foram filtradas apenas as espécies dessa tribo ocorrentes no estado do Pará.

Resultados e Discussão

No acervo dos Herbários IAN e MG, encontram-se armazenados 1045 exemplares de Dalbergieae coletados no estado do Pará, os quais correspondem a 15 gêneros e 96 espécies. Os gêneros que possuem o maior número de exemplares são *Machaerium* (226 exemplares), *Dalbergia* (187) e *Aeschynomene* (169 exemplares) (Figura 1). *Machaerium* (26 espécies), *Aeschynomene* e *Dalbergia* (14) e *Stylosanthes* (10 espécies) são os gêneros com maior expressão taxonômica (Figura 2). Os coletores Ducke, A., Black, G.A e Oliveira, E. contribuíram com o maior número de amostras dessa tribo registradas no acervo desses herbários (Figura 3). Belém (125 exemplares), Santarém (56) e Monte Alegre (42 exemplares), são os municípios paraenses com maior número de coletas no Estado (Figura 4).

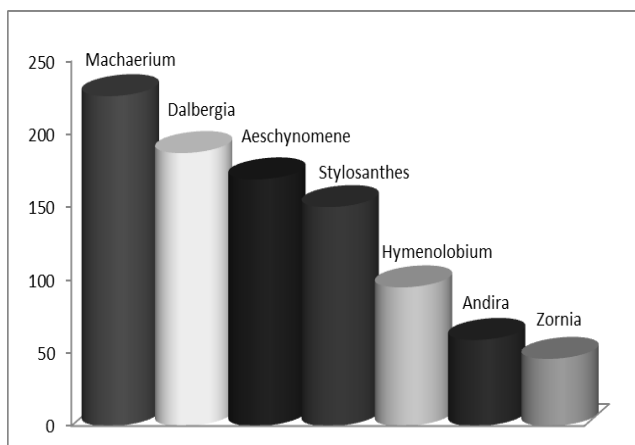


Figura 1 Gêneros de Dalbergieae, nos herbários IAN e MG, com maior número de exemplares coletados no Pará.

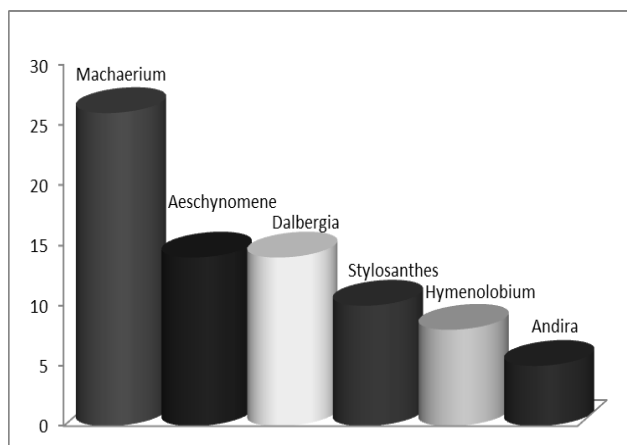


Figura 2 Gêneros de Dalbergieae, nos herbários IAN e MG, com maior número de espécies coletadas no Pará.



15^o Seminário de Iniciação Científica da EMBRAPA
24 e 25 de agosto de 2011
Embrapa Amazônia Oriental, Belém-PA

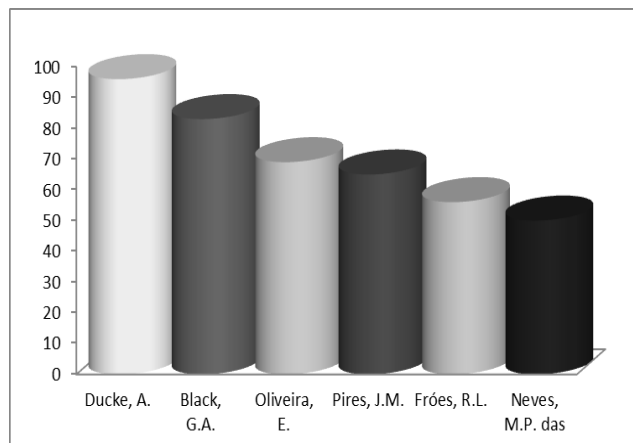


Figura 3 Coletores com maior número de exemplares de Dalbergieae coletados no estado do Pará e registrados nos herbários IAN e MG.

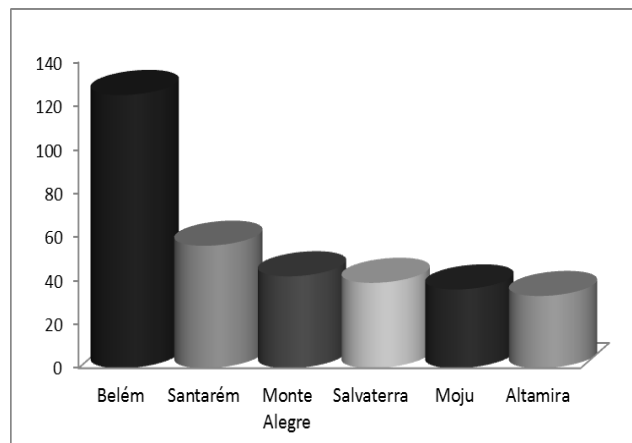


Figura 4 Municípios paraenses com maior número de exemplares de Dalbergieae coletados e registrados nos herbários IAN e MG.

Conclusões

Dalbergieae apresenta considerável expressão taxonômica no estado do Pará, visto que dos 49 gêneros circunscritos nessa tribo, 15 encontram-se representados nesse Estado.

Agradecimentos

Ao Projeto Manejo Florestal da Amazônia (MFA - PA 02.08.06.06.00.04) e à FAPESPA (PIBIC/FAPESPA/EMBRAPA) pela bolsa de Iniciação Científica e à Embrapa Amazônia Oriental e Museu Paraense Emílio Goeldi pelo acesso ao acervo dos herbários IAN e MG.

Referências Bibliográficas

LEWIS, G.; SCHRIRE, B.; MACKINDER, B.; LOCK, M. (Eds.) **Legumes of the World**. Kew. Royal Botanic Gardens, 2005. p. 1-7.

LIMA, H. C. de; CORREIA, C. M. B.; FARIAS, D. S. **Leguminosae**. In: LIMA, M. P. M.; GUEDES-BRUNI, R. R. (org.). Reserva Ecológica de Macaé de Cima: Nova Friburgo – RJ: Aspectos Florísticos das Espécies Vasculares / Jardim Botânico do Rio de Janeiro (v. 1). Rio de Janeiro: Jardim Botânico, 1994. p. 167-228.

POLHILL, R. M. & RAVEN, P. H. **Advances in legume systematics part 1**. Kew: Royal Botanic Gardens. 1981. 425 p.